

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

INTRODUÇÃO

Na cidade moderna e contemporânea a sociedade tem mudado as relações sociais a partir da revolução provocada pelas as novas tecnologias comunicacionais. Estas novas tecnologias se impõem neste novo século através principalmente da Rede Mundial de Computadores, também conhecida como Internet.

A Internet é responsável pelo desenvolvimento de uma nova sociedade, de uma nova era, a da Terceira Onda, também chamada de Sociedade da Informação, ou Sociedade do Conhecimento, (Drucker, 1992, 1993; Toffler, 1980; Toffler & Toffler,).

As novas tecnologias transformam a relação com o espaço, dando-nos uma nova percepção de mundo. É nesse contexto que as cidades digitais emergem, marcadas por uma velocidade e uma opção de vida, nunca antes experimentada.

Novas formas de sociabilidade convertem-se em velocidade, em espaços de passagem, num verdadeiro jogo de se criar territórios e ao mesmo tempo desfaze-los, via trajetórias on-line, extrapolando fronteiras. Além disso, a revolução digital promove uma concorrência à escala global onde empresas começam a explorar as novas oportunidades de mercado, desenvolvendo áreas de negócios, até então inexistentes.

É no contexto destas transformações que se coloca a pesquisa em tela. A emergência de uma sociedade em rede, via Internet, faz emergir o que chamamos de ciberespaço, um espaço imaterial das novas relações sociais. Tendo como ponto de partida a discussão sobre ciberespaço, esta pesquisa busca trabalhar um estudo de caso, a partir da análise da Cidade Digital de Niterói e a sua expansão na Internet, nos últimos três anos.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

Esta escolha se deu, segundo os dados do Comitê Gestor da Internet, pelo fato de a cidade de Niterói possuir mais conexões proporcionais do Brasil, num crescimento em projeção geométrica fantástico.

Cabe ressaltar que em função desta dinâmica de crescimento, os números aqui apresentados não são mais os mesmos, muitos sites, domínios e páginas estão sendo criados a todo o momento.

De um modo geral, o objetivo central da pesquisa é verificar a dimensão geográfica da cidade digital de Niterói e sua contraposição à cidade real. Por outro lado, o objetivo específico é identificar os serviços que compõe a cidade digital de Niterói.

A principal justificativa deste estudo está em função de encontrarmos pouquíssimos trabalhos referentes ao ciberespaço nas ciências sociais. A Geografia não foge à regra. Por ser um tema contemporâneo e polêmico não poderíamos deixar, de no mínimo, começar a pensar sobre que tipo de revolução das relações sociais, via rede comunicacionais, está em curso.

Não tendo a aspiração de ser conclusiva, a pesquisa busca, sempre levantar dúvidas e questionamentos sobre as novas formas de relações sócio-espaciais que se manifestam nas redes comunicacionais.

A fim de alcançar os objetivos propostos, a pesquisa está estruturada em três capítulos que se complementam entre si.

No Capítulo I, abordaremos a dimensão espacial da revolução telemática sob a ótica das cidades virtuais, procurando num primeiro momento delinear a trajetória da implantação da rede até os dias de hoje; o contexto histórico em que tudo ocorreu; as conseqüências da concentração das novas tecnologias em um determinado lugar e a irreversibilidade do surgimento da sociedade de informação. No segundo momento, apresentar o conceito de ciberespaço, a necessidade

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

de a Geografia perceber a dinâmica sócio-espacial do ciberespaço e o ordenamento das telecidades no ciberespaço.

No Capítulo II, apresentaremos a caracterização sócio-econômica da cidade real de Niterói, abordando seus aspectos econômicos e mercado de trabalho.

No Capítulo III, procuraremos desvelar alguns aspectos da Cidade digital de Niterói. Com efeito, apresentaremos o perfil dos grupos sociais que da rede fazem parte e as características dos internautas de Niterói. Além disso, analisaremos os serviços digitais oferecidos pela Internet e as suas contraposições com a cidade real.

No final apresentaremos as conclusões a que chegamos, sugerindo novas possibilidades de pesquisas.

CAPITULO I
A DIMENSÃO ESPACIAL DA REVOLUÇÃO
TELEMÁTICA SOB A ÓTICA DAS CIDADES
VIRTUAIS

1.1– A Revolução Tecnológica das comunicações: A
Origem da Internet

Por que não criar uma máquina capaz de fazer os cálculos?

Esta foi a pergunta feita à época da 2ª Guerra Mundial, quando visitando uma área de combate, um oficial americano pensou na possibilidade de existir uma máquina que pudesse substituir os cálculos, feito à mão, da trajetória dos tiros da bateria em pleno campo de batalha.

O Alto Comando militar aprovou a idéia. Dois pesquisadores, John Mauchly e J. Presper Eckert, da Universidade da Pensilvânia, puseram mãos à obra em 1946 e três anos depois foi criado o ENIAC (Eletronic Numerical Integrator Analyzer and Computer). O primeiro feito desta máquina foi derrubar a rede de energia da Filadélfia, num apagón histórico. O seu consumo era de 160 quilowatts. A guerra logo terminou e o ENIAC não chegou a prestar serviço bélico. Sua importância foi considerada porque conseguia fazer cinco mil somas e 3,5 milhões de multiplicações por segundo. Toda experiência obtida por Eckert e Mauchly, com esta máquina primitiva rendeu, em 1951, a primeira versão comercial. O UNIVAC (Universal Automatic Computer), capaz de ler 7.200 caracteres por segundo. Este era infinitamente superior ao ENIAC, sobretudo porque a sua sigla primeira era UNIVERSAL.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

Todas as gerações subseqüentes de computadores utilizaram o UNIVAC como modelo.

Na década de 60, quando a Guerra Fria pairava no ar, muitos computadores distribuídos, armazenavam informações militares e estratégicas. Havia um certo receio e um perigo de que os Estados Unidos pudessem vir a sofrer um ataque nuclear soviético. Surgiu assim a idéia de interconectar os vários centros de computação de modo que o sistema de informações norte-americano continuasse funcionando mesmo que um desses centros, ou a interconexão entre dois deles, fosse destruído.

O Departamento de Defesa, através da ARPA (Advanced Research Projects Agency), mandou pesquisar qual a forma mais segura e flexível de interconectar esses computadores. Chegou-se a um esquema de *chaveamento de pacotes*. A idéia era criar uma rede sem centro, quebrando o tradicional modelo de pirâmide, conectado a um computador central. A Estrutura proposta permitiria que todos os pontos (nós) tivessem o mesmo *status*. Os dados caminhariam em qualquer sentido, em rotas intercambiáveis. Este conceito surge na Rand (Centro de Pesquisas anti-soviéticas) em 1964 e tomou vulto cinco anos depois.

Em uma primeira etapa, interligaram-se quatro pontos: o Instituto de Pesquisas de Stanford, Universidade da Califórnia (UCLA) e a Universidade de Utah. O nó da UCLA foi implantado em setembro de 1969 e os cientistas fizeram a demonstração oficial no dia 21 de novembro. Por volta do meio-dia, um grupo de pesquisadores se reuniu no Departamento de Ciência da Computação da universidade, e acompanhou o contato feito por um computador com um outro situado a 450 quilômetros de distância, no laboratório Doug Engelbart, no Instituto de Pesquisas de Stanford.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

O cientista Leonardo Kleinrock, vencedor do Prêmio Ericsson - o equivalente ao Nobel das Telecomunicações -, não se esqueceu da mensagem inaugural. A pergunta, digitada em uma máquina de escrever elétrica, era: "Você está recebendo isto?". A resposta chegou minutos depois de percorrer a distância que separa os dois centros de pesquisa: "Sim". A experiência fora bem sucedida.

As conexões cresceram em progressão geométrica. Em 1971, havia duas dúzias de junções de redes locais. Três anos depois, já chegavam a 62 e, em 1981, quando ocorreu o batismo da Internet, eram 200. Estávamos diante de um procedimento que mais tarde foi compreendido como o início da maior revolução tecnológica assistida até hoje.

Neste contexto de criação da rede algumas indagações bastantes oportunas levantadas por Manuel Castells, em seu livro "*A Sociedade em rede*" (1999, p.68) fazem-se necessárias para melhor compreender o contexto social no qual ocorreu a dinâmica da transformação tecnológica.

Por que as novas tecnologias da informação concentraram-se em um só lugar nos anos 70, e, sobretudo nos EUA?

Quais são as conseqüências dessa concentração em determinado tempo e lugar para o desenvolvimento futuro das novas tecnologias e sua interação com a sociedade?

Em meados da década de 70, o mundo foi marcado por uma série de crises e transformações que acabaram determinando o fim da bipolaridade existente entre os Estados Unidos e a União Soviética. Algumas crises ocorreram no mundo capitalista e atingiram os EUA.

Duas crises são responsáveis diretas, a primeira foi a cambial, um processo inflacionário acompanhado de recessão econômica e a crise provocada pelo Petróleo. Essas crises encurtaram distancias das demais potências emergentes como o Japão e Alemanha.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

No mundo Socialista uma estagnação econômica atingiu a URSS, levando o seu produto interno bruto a ser superado pelo Japão.

Paralelamente, o deslocamento do poder econômico mundial entre os anos 70 e 80, aconteceram às transformações de ordem tecnológica (especialmente na estrutura produtiva industrial). Uma incapacidade dos produtos industriais concorrerem no mercado internacional com outras potências industriais leva a uma defasagem tecnológica de muitos setores industriais norte-americanos, provocando um relativo desequilíbrio nas contas externas dos EUA que ameaçaram diminuir as reservas de ouro norte-americanas.

O mundo capitalista e em particular os EUA estavam frágeis. Era necessária uma reestruturação drástica, em escala global do sistema capitalista. Segundo Castells (1999), estava por vir "um novo modelo de acumulação em descontinuidade histórica com o capitalismo pós-Segunda Guerra Mundial. Poder-se-ia pensar também na busca da supremacia americana na corrida espacial, porém nada se pode afirmar que este novo paradigma tecnológico teria sido uma resposta do sistema capitalista para superar suas contradições internas. Ele afirma que "houve de fato é uma coincidência histórica entre a concentração da nova tecnologia e a crise econômica, da década de 70. Esta sincronia foi muito próxima e o "ajuste tecnológico" teria sido demasiadamente rápido e mecânico se comparado ao que aprendemos com as lições da Revolução Industrial e de outros processos históricos de transformação tecnológica."

Acredita-se que o responsável por essa emergência tecnológica, de fato, tenha sido a dinâmica autônoma da descoberta e a difusão desta tecnologia. A multiplicação dos microprocessadores possibilitou os microcomputadores funcionarem em redes e novos softwares foram estimulados em função do crescimento da microeletrônica.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

Enfim, o desenvolvimento tecnológico, iniciado por John Mauchly e J. Presper Eckert, com a criação do ENIAC (Eletronic Numerical Integrator Analyzer and Computer) e a invenção do microprocessador por Ted Hoff, favoreceram para que a concentração da primeira Revolução Tecnológica acontecesse nos Estados Unidos. Castells esclarece ainda que “esta Revolução não se originou de nenhuma necessidade preestabelecida. Ela ocorreu por uma indução tecnológica, muito mais que uma determinação social”. No entanto é oportuno esclarecer que este divisor tecnológico dos anos 70 propiciou a base para a reestruturação sócio-econômica das demais décadas subseqüentes e ainda hoje.

As conseqüências dessa concentração em determinado tempo e lugar para o desenvolvimento futuro (já) das novas tecnologias e sua interação com a sociedade, nos transporta ao cenário mundial atual, às vésperas do terceiro milênio. A mudança mais profunda que se operou é todo este desenvolvimento de uma nova sociedade, de uma nova era, a da Terceira Onda, também chamada de Sociedade da Informação, ou Sociedade do Conhecimento (Drucker, 1992, 1993; Toffler, 1980; Toffler & Toffler, 1995).

Apropriando-se da técnica, independente do seu passado histórico as sociedades que hoje conseguirem dominar a nova tecnologia serão capazes de realizar transformações de ordem social, em especial aquelas capazes de se tornarem estrategicamente decisivas no contexto em que se vive. Isso porque O conhecimento torna-se o recurso mais importante na sociedade da informação. Não mais a produção de objetos materiais para as necessidades cotidianas, mas sim códigos digitais, imateriais, como os arquivos de informação num computador, são o objeto central de todas as transações econômicas nessa nova era responsável por uma geração de novas inteligências humanas.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

1.2 – A dimensão espacial do ciberespaço.

Nas três últimas décadas, a Geografia tem sido marcada por uma forma peculiar de operacionalizar essa complexidade da sociedade. A desenfreada aceleração tecnológica deste final de século tem procurado alterar essa concepção materialista do espaço, a partir de uma “queima do espaço e da experiência de um tempo em intensificação”. É o que Harvey (1993) chama de compressão espaço-temporal. A velocidade dos *media* eletrônicos instaura uma nova forma de experienciar o tempo, substituindo a noção de tempo-duração por tempo-velocidade e a instantaneidade das relações sociais. O tempo advindo das novas tecnologias eletrônico-comunicacionais é marcado pela presentificação, ou seja, pela interatividade *on-line*, fato constatado nas tecnologias de telepresença em tempo real que alteram nosso sentido cultural de tempo e espaço.

Na verdade, há toda uma falácia de que o espaço geográfico, enquanto expressão material das práticas sociais no seu contínuo movimento de transformação, perde importância diante da revolução da telemática. Alguns autores sugerem o fim da geografia, afirmando que se toda prática social é acompanhada por uma grafia deixada no espaço, os domínios das relações sociais via imagens em tempo real tende a abolir o espaço. Entretanto, a concepção materialista da sociedade sugere a impossibilidade de existência do tempo sem o espaço e a matéria em movimento. Acreditamos que qualquer alteração nos sistemas de interação social será sempre precedida por uma materialidade espaço-temporal representativa de um movimento de mutação e permanência de uma forma específica de sociabilidade.

É neste sentido que entendemos o ciberespaço. Para nós, o ciberespaço é uma dimensão da sociedade em rede, onde os fluxos definem novas formas de relações sociais. Ao contrário do censo comum em torno do aniquilamento do espaço pelo tempo, parece-nos

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

que, tal como afirma Castells (1999, p.490), é o espaço material que organiza o tempo, “estruturando a temporalidade em lógicas diferentes e até contraditórias de acordo com a dinâmica socio-espacial”. Entretanto, se o espaço material organiza o tempo, a emergência de um tempo-real das redes comunicacionais colabora para uma sensação de aniquilamento do espaço pelo tempo, na forma de um espaço virtual. De um modo geral, podemos dizer que o tempo-real também implica a organização de novas relações sociais que se expressam na formação de um espaço virtual e na reestruturação do espaço concreto preexistente, provocando intenso processo de inclusão e exclusão de lugares e pessoas na rede.

Neste estudo, o ciberespaço é concebido enquanto um conjunto de diversas redes comunicacionais informatizadas, tais como a Internet, Kidsphre, Zamir etc. O espaço de fluxos de imagem, som, informação e de socialidade definido pelo ciberespaço expressa uma “organização material das práticas sociais de tempo compartilhado que funciona por meio de fluxos” (Castells, p.436). Cabe apenas lembrar que tais redes não estão somente no espaço de fluxos. De acordo com Levy (1993, p.26), elas constituem o próprio espaço.

Se o ciberespaço é parte integrante da sociedade contemporânea, logo é uma realidade que a Geografia deve buscar compreender, enquanto uma nova forma de materialização dos avanços da sociedade capitalista.

1.2.1- O ordenamento das telecidades no ciberespaço

A análise da sociedade moderna até aqui desenvolvida sugere que estamos diante de uma nova forma de produção social do espaço. Curioso é que a concepção materialista da geograficidade, deste final de século, apresenta um sistema de relações sociais, expressas no

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

ciberespaço, no qual o tempo real-instantâneo é um tempo sem tempo e a nova cotidianidade é destituída de espaço e matéria. A imagem-fluxo, a presentificação, a realidade virtual e as diversas possibilidades de comunicação on-line sugerem um novo ambiente, que alguns chamam de cidade eletrônica ou cidade digital, derivada das redes comunicacionais e informáticas.

Tais redes são o suporte estrutural para a duplicação da cidade real nas redes, a que Virilio (1993) chamou de telecidades. A cidade eletrônica é resultado de um conjunto de máquinas que interagem simultaneamente via rede de informática (internet, por exemplo), provocando um esvaziamento do espaço urbano e um investimento no tempo. Mas é, antes de tudo, não um lugar, e sim um processo caracterizado pelo predomínio do espaço de fluxos (Castells, 1999, p.423). Apesar de a economia e das relações sociais se processarem, majoritariamente, nas cidades reais (a produção, as trocas e a cultura de massa), cada vez mais, temos a expansão de uma “cidade eletrônica” colocada pelas redes. Isso porque a telecidade incrementa a materialidade da economia capitalista via redes e sistemas interativos diversos. Logo, as redes e as telecidades possibilitam, não só uma desterritorialização da sociabilidade, mas também uma desmaterialização de processos capitalistas de produção, circulação e consumo.

A estrutura organizacional desta cidade lembra um rizoma, ou seja, uma multiplicidade de conexões sem sujeito e objeto. Os rizomas se ramificam e se reticulam, num intenso processo de desterritorialização e reterritorialização das relações sociais (Guattari e Deleuze, 1982). Isso porque, a cidade digital é um corredor de movimentação de informações e imagens que demanda organizar zonas de fixação. De acordo com Levy (1996, p.152), “o deslocamento não

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

elimina a fixação: ele a setoriza codifica, tornando-a dispersa, internamente fragmentada". A concepção desta cidade formada por rede de fluxos possibilita vislumbrar um ordenamento da imaterialidade das relações sociais. A análise desta cidade implica uma concepção de espaço deslocada do movimento de matérias (átomos) e do tempo-duração.

De acordo com Silva (1998), a materialização da cidade digital é um simulacro, não é cópia de nada. Ele afirma que a cidade eletrônica é um "simulacro do espaço, mas é espaço". Entendemos que esta definição só pode ser compreendida a partir de uma concepção materialista das transformações estruturais por que passa a sociedade, em face do paradigma da velocidade, da supressão do espaço-tempo e da interatividade absoluta entre as pessoas através das infovias. O simulacro da cidade digital só pode ser espaço, no sentido de estar calcado numa realidade objetiva e material. O que ocorre no ciberespaço é apenas uma potencialização das relações sociais na forma de um simulacro de cidade. No entanto, para se vivenciar uma realidade virtual deslocada da geografia é necessário um espaço material e mutável. A realidade virtual que se apresenta no ciberespaço não é somente fruto de contemplação sensorial das imagens e troca de informações, mas antes de tudo, uma forma objetiva de ser da nova materialidade do arranjo social em redes comunicacionais.

Enfim, os avanços nas forças produtivas sob a égide do capitalismo sugerem maiores investimentos na velocidade como vetor de uma nova cultura e a implantação de um ciberespaço, ou cidade eletrônica, onde a geografia, ou seja, as grafias deixadas pelas relações sociais desaparecem, pois não são mais materiais, articulando-se e dinamizando-se em redes rizomáticas. Por outro lado, os investimentos no tempo (teleporto, cabos de fibra ótica, satélites, etc) têm sido

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

acompanhados por desinvestimento do Estado na dimensão do espaço físico-social da cidade (melhorias nos sistemas de transporte, hospitais, escolas, etc).

Paul Virilio (1993) afirma que à medida que as tecnologias de comunicação estão cada vez mais velozes e ligadas ao tempo real, destroem-se as geográficas, obliterando-se os territórios através de uma transferência do espaço real das cidades e dos territórios para as imagens, ou seja, para a tela dos computadores.

Apesar das considerações de Virilio, enfatizamos que mesmo sem ser um espaço material, a cidade eletrônica é parte integrante da concepção materialista da sociedade contemporânea conectada nas infovias. Entender o domínio das técnicas de criação de novos sistemas de relações sociais, e desses novos espaços, é abrir um verdadeiro leque das aplicações possíveis para a Geografia, já que o fim da geografia é uma veleidade.

A dinâmica da cidade eletrônica implica um ordenamento complexo, interativo, instável e auto-organizante que conta com a desordem expressa no acesso à rede e às diversas socialidades que ali se apresentam. A estrutura dessa cidade é rizomática (Guattari e Deleuze, 1982), isto é, ramificada e reticulada permitindo estratificações e territórios das tribos dos zippies (neo-hippies cibernautas), hackers, cyberpunks, tecno-anarquistas, neonazistas, pedófilos e de muitos outros grupos. Entretanto, tal arranjo cria linhas de fuga e de desterritorialização sucessivas de diversas tribos na rede. Desse modo, ordem e desordem são parte integrante dos processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização, já que a existência da cidade eletrônica não implica um controle centralizado, e sim uma desordem expressa em múltiplas conexões hierárquicas.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

A socialidade da telecidade se contrapõe a sociabilidade real, inaugurando uma socialidade eletrônica, conforme já explicamos anteriormente. A cultura das redes aí instalada não tem vinculação com qualquer tipo de regionalidade, já que é uma cultura do imediato, sem referências nacionais específicas. Na verdade, poderíamos também nos referir às redes comunicacionais informatizadas como cultura. Há uma cultura se firmando fora dos espaços materiais através das telecidades cuja “estrada principal” é via satélite e cabo de fibra ótica. Apesar da dificuldade de caracterizar essa socialidade eletrônica, é notório que estamos diante de um outro tipo de produção cultural, no qual a referência identitária a um lugar desaparece. É necessário, portanto, uma renovação conceitual sobre a definição de um território a partir dos limites reais da identidade cultural de um grupo social. Na rede não há fronteiras para as territorialidades expressas pelas tribos eletrônicas. Na rede, diversos grupos de pessoas se identificam e passam a ter uma relação afetiva com um espaço virtual que não deixa de ser uma forma de territorialização. A idéia do territorialismo associado ao enraizamento às fronteiras físicas e ao controle político desaparece. A chave eletrônica dá acesso à rede e a novos territórios culturais imaterializados que se colocam no limiar do próximo século.

Essa nova cultura em rede ou vice-versa instala uma forma de ver o real, na qual a segregação emerge da seleção de diversos tipos de relações societárias que desejamos vivenciar. Na verdade, o ordenamento das cidades eletrônicas implica a sua partilha por diversas tribos que se juntam por laços de afetividade cultural, sexual, racial etc. Nesse sentido, mais uma vez, podemos observar o virtual como extensão do real.

Um outro aspecto importante da cidade eletrônica é a ausência de mobilidade das pessoas e dos serviços, de modo a evitar as barreiras

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

físicas impostas pela cidade real. Através do correio eletrônico podemos enviar uma carta sem uso do correio tradicional. Não precisamos mais ir ao banco para realizar uma série de serviços. A cidade do ciberespaço nos permite evitar o tráfego, a violência urbana, a fila dos bancos, a demora da entrega das cartas.

A revolução tecnológica das telecomunicações via informática criou não só um ambiente artificial – a cidade eletrônica- como também tem impactado na cidade real. As principais cidades do país e do mundo já estão reestruturando seu espaço, em face das grandes empresas transnacionais que demandam a inserção dos lugares em um espaço de fluxos globais, como é o caso da Volkswagen, em Resende (RJ). Do ponto de vista da força de trabalho, a cultura da rede já altera a geografia dos trabalhadores. Tradicionalmente, a cidade real é diferenciada internamente entre o local de trabalho e a residência. Hoje alguns empresários já promovem a utilização da própria casa do trabalhador como um pequeno escritório acessado à rede central da empresa e ao mundo.

É neste sentido, que podemos afirmar que a inserção de um grupo maior de pessoas, empresas e outras organizações políticas no ciberespaço pode provocar um esvaziamento da cidade real, tal como afirma Levy (1996), e um povoamento de uma cidade eletrônica sem fronteiras políticas, em que o ordenamento não se realiza pela disposição de formas espaciais materiais, e sim por uma organização lógica do acesso à rede que possui uma ética própria para quem ali deseja vivenciar.

Enfim, apesar de muita desconfiança por parte dos geógrafos em analisar o ciberespaço e de seu caráter altamente de exclusão social para grande parte da população mundial, tudo indica que a sociedade moderna do próximo milênio estará cada vez mais conectada à rede

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

mundial de computadores. Neste sentido, cabe à Geografia problematizar a revolução tecnológica das telecomunicações enquanto impacto e reflexo das mudanças qualitativas do capitalismo, levando-se em conta a emergência de uma ciber-socialidade inserida na cidade eletrônica e a multiplicidade de territórios culturais e empresariais ali localizados, ou melhor, fora de lugar.

CAPITULO II

A CIDADE DE NITERÓI NO CONTEXTO DO CIBERESPAÇO

Na busca de uma análise empírica da constituição de uma cidade virtual, a pesquisa em tela buscará, nos capítulos seguintes, verificar a dimensão socio-espacial da cidade virtual de Niterói, a partir do uso da rede mundial de computadores, a Internet. Para tanto, cabe inicialmente determinar a dimensão da cidade real de Niterói através de uma caracterização socioeconômica.

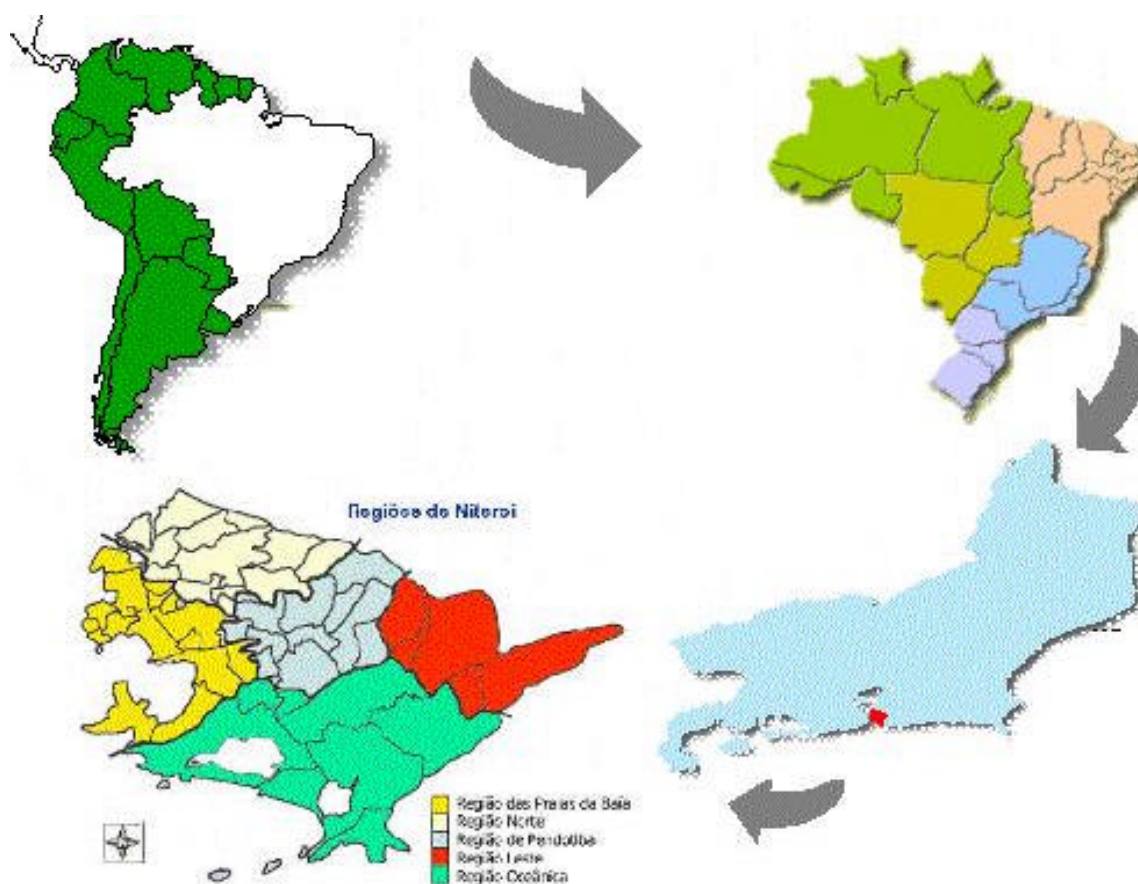
2.1 - A cidade Real – caracterização sócio-econômica de Niterói

A cidade de Niterói é composta de cinco Regiões e seus 48 bairros, (mapa 1 e 2) 2 distritos, 12 secretarias regionais. A área total é de 131,8 quilômetros quadrados. A cidade possui 78 favelas. De um total de 436.155 habitantes segundo o censo demográfico do IBGE ano 1991, 5,69% da população moram em favelas dispersas por toda a cidade.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

Mapa 1- Localização em Niterói



A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

Mapa 2 – Localização dos Bairros:



01 - Badu	17 - Gragoatá	33 - Piratininga
02 - Baldeador	18 - Icaraí	34 - Ponta d'Areia
03 - Barreto	19 - Ilha da Conceição	35 - Rio do Ouro
04 - Boa Viagem	20 - Ingá	36 - Santa Bárbara
05 - Cachoeiras	21 - Itacoatiara	37 - Santana
06 - Cafubá	22 - Itaipu	38 - Santa Rosa
07 - Camboinhas	23 - Ititoca	39 - São Domingos
08 - Cantagalo	24 - Jacaré	40 - São Francisco
09 - Caramujo	25 - Jurujuba	41 - São Lourenço
10 - Centro	26 - Largo da Batalha	42 - Sapê
11 - Charitas	27 - Maceió	43 - Tenente Jardim
12 - Cubango	28 - Maria Paula	44 - Várzea das Moças
13 - Engenhoca	29 - Matapaca	45 - Viçoso Jardim
14 - Engenho do Mato	30 - Morro do Estado	46 - Vila Progresso
15 - Fátima	31 - Muriqui	47 - Viradouro
16 - Fonseca	32 - Pé Pequeno	48 - Vital Brazil

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

No período de 1970-1980 verificou-se o aprofundamento do processo de periferização urbana, com aumento das áreas de moradia das populações de baixa renda, proveniente, sobretudo de outros municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, do interior do Estado (principalmente das Regiões Norte e Noroeste Fluminense), além dos estados do Nordeste.

Atualmente, a taxa de crescimento anual do município é de apenas 0,85% apresentando-se como uma das mais baixas da Região Metropolitana e com tendência a queda. Este fenômeno é, em parte, explicado pelo fato de as áreas centrais do município encontrarem-se, já há algum tempo, inteiramente ocupadas. Hoje, os bairros de maior incremento demográfico são os que estão situados na Região oceânica (Piratinga, Itaipu, Camboinhas).

O padrão de ocupação baseia-se na proliferação de condomínios horizontais, local de moradia de população de elevado poder aquisitivo. Porém, este fato acaba tendo peso relativamente pequeno nos índices médios de crescimento anual do município, uma vez que a população desses bairros corresponde a apenas 7,61% da população total de Niterói.

Niterói é o 5º município mais populoso do estado. Vem apresentando taxas positivas e decrescentes de crescimento anual da população: 0,86% ao ano entre 1980 e 1991 e 0,66% entre 1991 e 1996. Apresenta, apesar de decrescentes, taxas expressivas de crescimento anual da população para o conjunto da Região das Praias Oceânicas (Bairros de Itaipu, Itacoatiara, Engenho do Mato, Piratinga, Camboinhas, Jacaré e Cafubá): 9,6% ao ano entre 1980 e 1991 e 5,3% entre 1991 e 1996.

A densidade demográfica é 3.415 habitantes por quilômetro quadrado e os bairros mais populosos são Icaraí (62.494), Fonseca (57.354), Santa Rosa (43.174).

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

2.1.2 - Dimensão econômica da cidade de Niterói

A economia de Niterói está centrada, predominantemente, no Setor Terciário ou de Serviços, considerando-se que as atividades industriais vêm perdendo posição desde muitos decênios.

Informações do IBGE de 1980 dão conta de que o setor agropecuário participava com apenas 0,55% da formação do PIB em Niterói, enquanto o industrial apresentava 28,96% nessa estrutura. Esta composição se reflete diretamente na ocupação da mão-de-obra, fazendo com que as atividades primárias que ainda sobrevivem no município sejam apenas residuais e guardando um elevado grau de especialização. Ao lado da pequena produção hortifrutigranjeira, registra-se a presença da caprinocultura, cunicultura, apicultura, e da minhocultura.

No entanto, é preciso ratificar que o setor primário em Niterói está praticamente em extinção, a ponto do IBGE, nos últimos censos demográficos, considerá-lo um município com população totalmente urbanizada.

A indústria em Niterói também teve maior expressão no passado. No final do século XIX e princípio deste, Niterói foi um importante centro industrial, tendo-se destacado no setor têxtil, produção de fósforo, de alimentos, velas e indústria naval, entre outros. No entanto, por dificuldade de abastecimento em matérias primas, pela decadência do porto e do ramal ferroviário, entre outras razões, a economia industrial do município veio perdendo posição relativa. Aqui é preciso fazer uma observação mais abrangente, chamando a atenção no sentido de que a economia fluminense como um todo, nos últimos 100 anos, perdeu posição significativamente para a economia emergente de São Paulo e mais recentemente, de Minas Gerais.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

A indústria naval, a mais expressiva do conjunto, vem enfrentando longa e profunda retratação tendo diminuído o número de população ocupada no setor a menos da metade nos últimos decênios.

Resta, portanto, o setor de serviços, cabendo uma observação inicial de que o comércio - instância de circulação monetária - representa apenas 7,09 % da economia municipal. Enquanto isso, a Administração Pública representa 19,12%.

Em síntese, Niterói é um município com baixo desempenho econômico dos setores produtivos e um superdimensionamento do Terciário e hipertrofia do setor público.

2.2 – Características Gerais do Mercado de Trabalho

O Município de Niterói é o segundo maior empregador formal do Estado do Rio de Janeiro, embora ocupe o 5º lugar quanto ao número de habitantes. Este dado mostra a importância do município enquanto um pólo econômico dinâmico e cada vez mais moderno, que se caracteriza por uma ampla estrutura de serviços, setor que arregimenta o maior contingente de mão-de-obra.

O sexo feminino responde por cerca de 32,74% da força de trabalho. As mulheres destacam-se em setores como o Comércio (38,81% do total empregado no setor), Indústria de Transformação (28,92%) e Serviços (37,01%). Os homens sobressaem nos Serviços Industriais de Utilidade Pública (77,81%) e na Administração Pública (78,42%).

Em Niterói, somente 8,82% da força de trabalho empregada em 31/12/95 percebem mais de 10 salários mínimos. Em contrapartida,

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

59,57% recebem até 03. O setor de Serviços é o que concentra a maior parte dos que recebem mais de 10 salários mínimos.

Niterói apresenta o segundo maior percentual de trabalhadores com curso superior completo (7,87%), sendo superado somente pelo município do Rio de Janeiro (11,81%).

O nível de emprego formal em Niterói registrou entre novembro de 1996 até Novembro de 1997 um aumento de 3121 postos de trabalho no setor de construção civil, 5.107 postos de trabalho no setor de serviços e 2.267 postos no setor comercial. Com saldo negativo relevante destacam-se:

No setor Industrial de transformação:

- Indústria de material de transporte (-1469);
- Indústria Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos (-175).

No Setor Serviços Industriais de utilidade pública (-795)

No Subsetor Instit. De Crédito, Seguros e Capitaliz. (-411)

No Subsetor Extrativa Mineral (-42)

Do ponto de vista da pesquisa, estes dados da estrutura socioeconômica ratificam os aspectos gerais da cidade virtual de Niterói no que diz respeito ao perfil dos usuários e das empresas que participam da rede. Retornaremos a este assunto mais adiante.

CAPITULO III

CIDADE DIGITAL DE NITERÓI

A Cidade Digital é, como já analisamos, a dimensão material de um conjunto de máquinas que interagem simultaneamente provocando um esvaziamento do espaço urbano e um investimento no tempo. Na cidade real a circulação também ocorre, mas aqui a circulação é muito maior, mais rápida, imediata, "instantânea".

A Internet, principal instrumento de acesso à cidade eletrônica, está mudando a forma de fazer negócios, desde a padaria ou da banca de jornal da esquina até as maiores corporações do planeta. Da mesma forma que o automóvel substituiu o cavalo e os supermercados ocuparam o espaço dos armazéns de esquina, o comércio eletrônico deve, em breve, se tornar parte do dia-a-dia da maioria dos consumidores.

A maior inovação em shopping-centers não é um prédio gigantesco: é um PC conectado à linha telefônica, que transforma cada casa ou escritório em um ponto-de-venda. Do outro lado do balcão, o acesso à Internet tem o dom de mudar qualquer firma instantaneamente numa empresa global. A rede é uma imensa vitrine, visível de qualquer lugar do mundo, que possibilita a mais pessoas conhecer produtos de todo o tipo – um mercado de mais de 200 milhões de internautas no mundo, oito milhões deles no Brasil.

Em Niterói o número de usuários é de 50.000 (cinquenta mil) - 15% da população, segundo um dos maiores especialistas do país, André Valle, diretor da ACTECH. Especialistas garantem que este número deve aumentar, e muito, em menos tempo do que todos imaginam. O grande número de usuários não reflete apenas a

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

curiosidade das pessoas pela grande rede, mas também o grande potencial da cidade no mercado que mais cresce no mundo, o das telecomunicações.

3.1 - O perfil dos internautas da cidade de Niterói

Quando se pensa em analisar a geograficidade da cidade virtual, torna-se fundamental verificar os grupos sociais que dela fazem parte. Isso porque são as relações sociais promovidas pelos usuários das redes comunicacionais via telemática que determinam as características das cidades eletrônicas, de modo a torná-las um simulacro da cidade real.

No estudo em tela, a análise da cidade virtual de Niterói é precedida por uma identificação do perfil dos seus "habitantes", ou seja, dos internautas que fazem circular informações, comércio, comportamentos e cultura. Para tanto, utilizamos os dados da 1ª pesquisa do site Niterói na Internet (<http://www.nit.com.br/>), realizada em agosto de 1999.

3.1.1 - Caracterização dos usuários da internet em Niterói

O hábito de acessar a Internet está devidamente incorporado ao dia-a-dia dos internautas que responderam à 1ª Pesquisa do site da Nitivista. Pelo menos 51% deles utilizam os serviços de home banking e 58% entregaram suas declarações de renda pela Internet, demonstrando a confiabilidade depositada na Rede. Mais da metade dos entrevistados revelaram que usam a Rede para obter informações sobre produtos e serviços e se diz adepta da idéia de comprar ou utilizar serviços pela Internet. Tanta facilidade implica também deixar de lado algumas rotinas. Uma faixa de 60% dos internautas disseram que a Internet mudou seus hábitos. Desses, 28% reduziram o tempo diante da TV e 12% estão dormindo menos.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

Contrapondo a idéia de que Internet é coisa de homem, as mulheres vêm ampliando de forma mais acentuada sua participação na Rede. Os resultados finais da pesquisa apontam que o acesso feminino já representa 28,6%, um crescimento se compararmos a um outro estudo do IBOPE cadê realizado em novembro de 1996, quando detinha 17%. Os jovens de 20 a 29 anos, são 27,6% dos internautas, contribuindo para alavancar a idade média do usuário da Rede para 27 anos. Crianças e pré-adolescentes está em torno de 10,3% . O grupo dos solteiros, separados ou viúvos é o maior contingente de usuários da Rede.

A pesquisa foi respondida por internautas de toda Niterói, sendo que os bairros com maior representatividade - proporcionalmente à população - foram os de Icaraí (34,4%), Região oceânica (13,7%) e o de Santa Rosa (13,7%). Mais da metade (55%) dos internautas falam inglês, com ocorrência ainda mais significativa entre os jovens. O maior número dos usuários é de estudante (13,7) juntamente com os profissionais de informática (13,7%). Mais da metade dos entrevistados têm renda familiar acima de 10 salários mínimos, apenas 9,7% com menos de cinco salários mínimos.

O principal acesso à Internet é feito de casa (72%). A navegação é a principal atividade na Internet, representando 40%. A comunicação por e-mail vem se intensificando, tendo chegado a 17,2%, enquanto o chat em torno de 10,4 igual para se fazer download. 68% utilizam provedores de Niterói, estando satisfeitos com o serviço. Os usuários que utilizam a rede mais de três anos (37,9%) se igualam aos que estão acessando a menos de seis meses. A média de horas gasta pelos internautas por dia é de uma a duas horas.

Vejamos abaixo os gráficos e números da pesquisa sobre o perfil dos usuários da internet em Niterói.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

1 - A maioria dos usuários da rede é do sexo masculino, segundo a primeira pesquisa realizada com os usuários da rede.

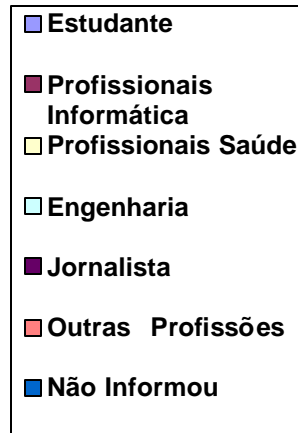
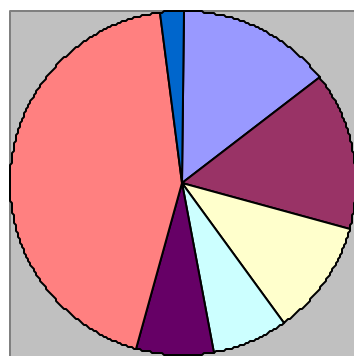
Sexo

Sexo	Masculino	Feminino
%	71,4	28,6

Alguns participantes não identificaram seu sexo

2 - Quanto à profissão:

Profissão	Estudante	Profissionais Informática	Profissionais Saúde	Engenharia	Jornalista	Outras Profissões	Não Informou
%	13,7	13,7	10,3	6,8	6,8	41	2



Outras profissões: Advogado, Professor, Empresários, Médico Veterinário, designer, músico, Psicólogos e Militares.

Observa-se que o uso da rede é maioritariamente associado à busca de profissionais que se apoiam nos serviços oferecidos pela internet enquanto um instrumento já plenamente articulado a sua rotina de trabalho. Parece não haver espaço para o homem comum, desqualificado tais como pedreiro, carpinteiro, bombeiro, etc. Isso se

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

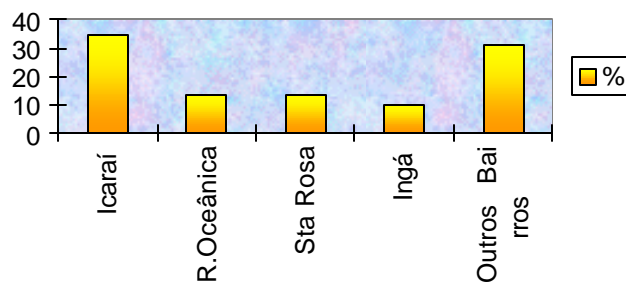
Michele Tancman C. da Silva

explica pelo requisito básico à participação da cidade eletrônica: poder aquisitivo. Apesar dos esforços em popularizar o uso dos computadores para todos os segmentos sociais, a internet ainda é marcada pela exclusão de boa parte da população mundial. Nesse caso, Niterói não foge à regra.

Quando se observa o diferente tipo de profissionais que se inserem na rede mundial de computadores, verifica-se que a Internet potencializa o alcance dos serviços de apoio a diversas demandas em um cenário de “coletivos inteligentes” onde a infra-estrutura básica – o computador e um telefone - provoca um limite de abrangência da cidade virtual, no que diz respeito aos segmentos sociais que se comunicam na rede.

3 - Local de Moradia

Bairro	Icaraí	R.Oceânica	Sta Rosa	Ingá	Outros Bairros
%	34,4	13,7	13,7	10,2	31,0



Outros bairros: São Francisco, Fonseca, Barreto, Charitas, Centro e Bairro de Fatima

Tivemos algumas respostas de internautas do Rio de Janeiro e São Gonçalo

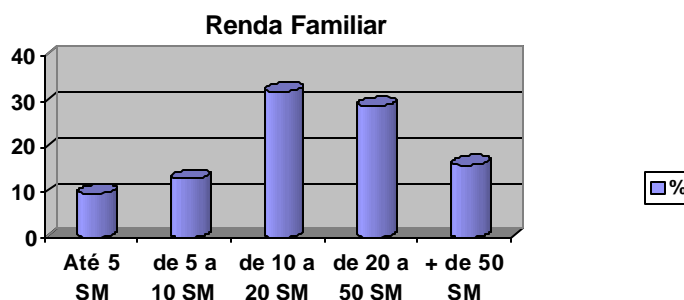
..

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

4 - Renda Familiar

Renda	Até cinco SM	De 5 a 10 SM	De 10 a 20 SM	De 20 a 50 SM	+ de 50 SM
%	9,7	13	32,2	29,0	16,1



Associando-se local de moradia e a renda familiar dos usuários da internet em Niterói percebe-se a dimensão espacial da exclusão dos bairros e população de baixa renda nesse “maravilhoso mundo da rede”. Os bairros de Icaraí, Região Oceânica, Santa Rosa e Ingá totalizam 72% dos usuários da rede. Como são sabidas, essas as áreas consideradas “nobres” de Niterói, com população de alto poder aquisitivo, conforme dados do IBGE (1991).

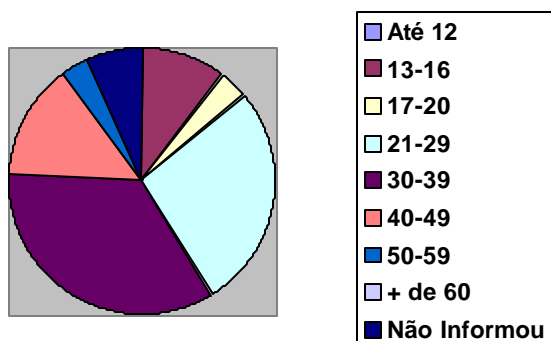
4 - Faixa Etária

Idade	Até 12	13-16	17-20	21-29	30-39	40-49	50-59	+ de 60	Não Informado
%	0	10,3	3,5	27,6	34,5	13,8	3,4	0	6,9

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

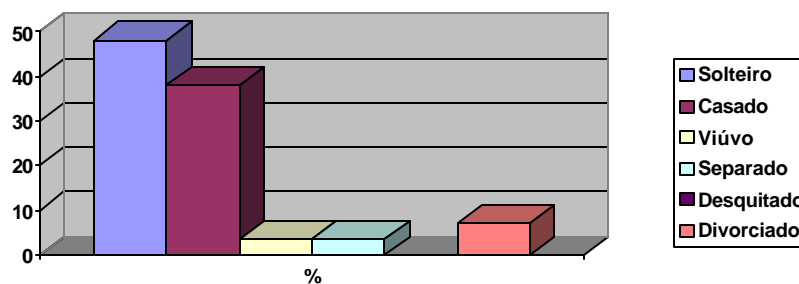
Michele Tancman C. da Silva

Faixa Etária



5 - Estado Civil

Estado Civil	Solteiro	Casado	Viúvo	Separado	Desquitado	Divorciado
%	48,2	38	3,4	3,4	0	7,0

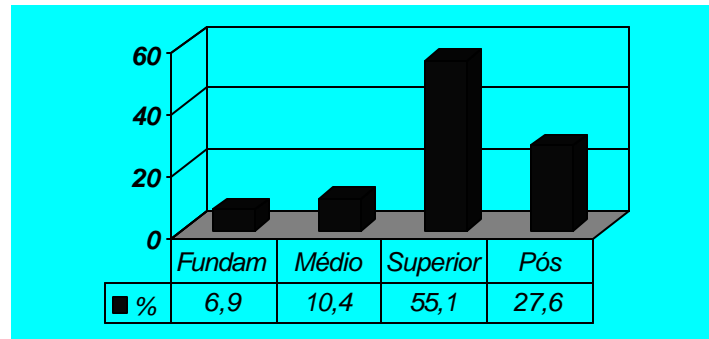


6 – Escolaridade

Ensino	Fundamental	Médio	Superior	Pós Superior
%	6,9	10,4	55,1	27,6

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva



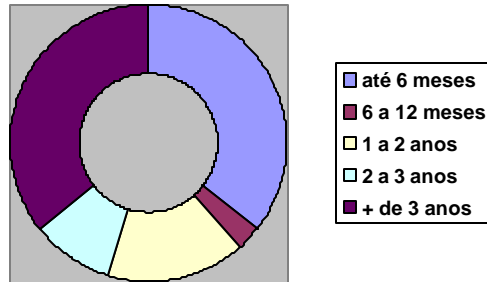
Os dados sobre faixa etária, estado civil e escolaridade podem se traduzidos, mais uma vez, através da exclusão social de segmentos da população do acesso à cidade virtual de Niterói. Quanto à faixa etária, as pessoas mais idosas e os mais novos têm participação insignificante na internet. Isso talvez se explique pelo fato de o perfil dos usuários ser predominantemente marcado por internautas com expressivo nível de escolaridade. Há uma relativa dificuldade das crianças e idosos compreenderem a linguagem dos computadores. Como sabemos, a inserção de pessoas numa cidade se dá principalmente através do domínio dos mecanismos de comunicação. Nesse sentido, a cidade virtual de Niterói é um simulacro incompleto da cidade real, já que há uma certa homogeneização dos requisitos de acesso a rede virtual de comunicação.

7 - Há quanto tempo é usuário internet?

Tempo	Até 6 meses	6 a 12 meses	1 a 2 anos	2 a 3 anos	+ de 3 anos
%	37,9	3,4	17,2	10,3	37,9

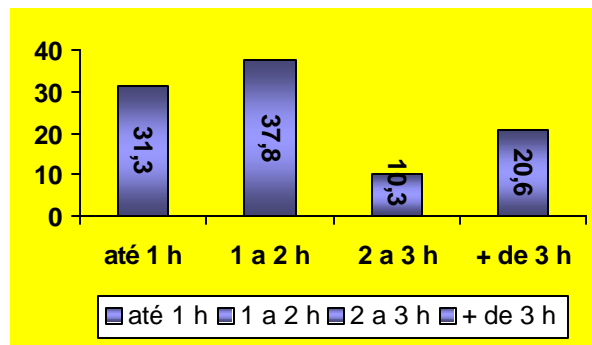
A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva



8 - Em média quantas horas você usa a internet por dia?

Horas	até 1 h	1 a 2 h	2 a 3 h	+ de 3 h
%	31,3	37,8	10,3	20,6

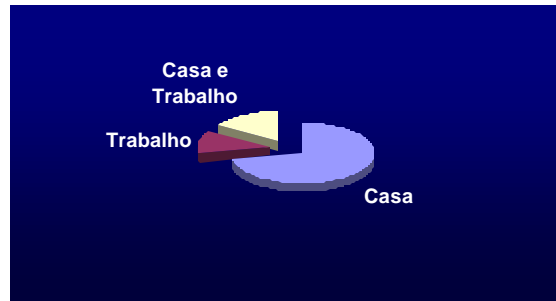


9 - Normalmente você acessa de:

Local	Casa	Trabalho	Casa e Trabalho
%	71,3	12,6	16,1

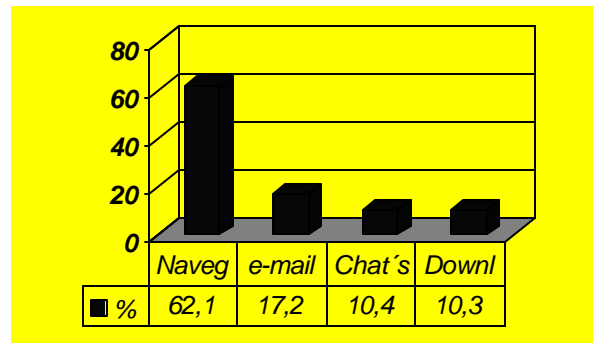
A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva



10 - Qual a principal utilização que você faz da internet:

Recurso	Navegação	e-mail	Chat 's	Download
%	62,1	17,2	10,4	10,3



11 - Qual o site de Niterói que você visita com mais regularidade e que considera dos melhores de Niterói:

<http://www.nit.com.br/>

<http://www.nitnet.com.br/>

<http://www.niteroiturismo.com.br/>

<http://www.outraspalavras.com.br/>

www.nitnet.com.br/~serts

<http://www.folhadeniteroi.com.br/>

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

<http://www.niteroijeeplube.com.br/>

www.nitnet.com.br/~nitforum (política)

<http://www.urbi.com.br/>

12 - Já usou site de compras ou serviços via internet?

	Sim e aprovei	Sim e não aprovei	Não nem pretendo	Não, mas ainda pretendo.
%	48,2	3,5	13,8	34,5

As informações relativas ao tempo gasto por dia na internet demonstram que acessar a rede não é apenas um divertimento, mas fundamentalmente um requisito básico à demanda dos profissionais que utilizam os serviços da internet. Nesse sentido, a cidade virtual é formada por uma rede de fluxos de informações e comunicações que cria zonas de fixação de usuários tal qual a cidade real.

Sabendo-se que a movimentação de informações e imagens se dá pela imaterialidade das relações sociais, a cidade virtual de Niterói é um simulacro da cidade real. Em toda cidade há a necessidade de fixar, mesmo temporariamente, relações sociais no espaço. Sem isso, uma cidade não existiria.

Desse modo, a rotina de acessar a rede durante parte do dia é um simulacro das relações sociais verificadas na cidade real.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

3.2- A cidade virtual de Niterói em contraposição a cidade real

Após a análise do perfil dos usuários da Internet em Niterói, faz-se necessário verificar a dimensão da cidade eletrônica de Niterói a partir dos serviços que nela se apresentam. Sendo a cidade virtual um simulacro da cidade real, nesta parte da pesquisa procuraremos mostrar que a inserção de diversos *sites* busca criar um espaço imaterial das relações sociais vividas pelos internautas de Niterói.

A abertura de sites ou domínio da Internet adquire uma dimensão diferente da cidade real isto porque a cada dia mais sites criados, isto significa que novos lugares virtuais são acrescentados à cidade eletrônica. Esta rapidez das transformações e a expansão d cidade virtual não se verifica na cidade real.

Veja a estatística do Comitê Gestor da Internet em 16/09/2000 às 7:00 quanto ao surgimento de domínios na rede brasileira.

		07/10/2000 07:00:00	
Domínios ¹ Novos		Status dos Servidores DNS ²	
Últimas 24 horas		Normal	%
processados: 493		DNS OK	87.38
aguardando pendência: 225		DNS Tempo Esgotado	1.93
total: 718		Irregular	
		Sem Autoridade	0.28
Últimos 30 dias		Domínio Desconhecido	6.79
processados: 16387		DNS Desconhecido	0.95
aguardando pendência: 2950		Falha DNS	0.38
total: 19337		Pesquisa recusada	0.10
		Canonical name	0.41
Domínios Efetivados		Zona não sincronizada	0.89
últimas 24 horas: 596		Conexao recusada	0.88
últimos 30 dias: 14634		DNS error	0.01
		<u>Total Irregular</u>	10.69

¹ Domínio é um nome que serve para localizar e identificar conjuntos de computadores na Internet. O nome de domínio foi concebido com o objetivo de facilitar a memorização dos endereços de computadores na Internet. Sem ele, teríamos que memorizar uma sequência grande de números

² DNS é a sigla para Domain Name System ou Sistema de Nomes de Domínios. É uma base de dados hierárquica, distribuída para a resolução de nomes de domínios em endereços IP e vice-versa.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

Isto pode ser explicado pelo fato de as “páginas da web” extrapolarem o espaço concreto. Em Niterói, isto não é diferente.

Apesar de a cidade virtual de Niterói se constituir a partir das desigualdades sócio-espaciais presentes na cidade real, a dinâmica da cidade virtual aboli estas desigualdades porque, a princípio, todos são “iguais” na rede. Não há distinção de sexo, raça, renda etc. Nesse sentido a cidade virtual se contrapõe as desigualdades socioespaciais da cidade real de Niterói.

Um outro aspecto interessante é sobre a emergência da cidade virtual. Nela, a violência urbana ganha novos formatos, visto que os danos causados aos indivíduos, não se referem à vida e sim aos instrumentos utilizados para o acesso e a manipulação da rede. Quem provocaria tal violência na rede? Da mesma forma que o anonimato aproxima os “homens de bem” interagem e fortalecem aos desajustados do mundo real. O anonimato dá vazão aos seus desejos mais íntimos

Ser o que gostaria de ser no “mundo Real” e que não o é devido às obrigações sociais. Logo o ciberespaço possibilita a emergência de uma socialidade que se contrapõe a uma sociabilidade do mundo real. Para Michel Maffesoli (1987), a socialidade é um conjunto de práticas quotidianas que escapam ao controle social rígido, as relações que a compõem é um verdadeiro substrato de toda vida em sociedade. São momentos de despesas improdutivas, de submissão a razão à emoção de viver o “estar junto”, uma incrível pulsão de se reunir, se encontrar, se dar ao outro de se agregar, uma maneira não convencional de ser ou pertencer, um imaginário coletivo. Este imaginário coletivo, em alguns momentos, toma diferentes formas e pode até criar grandes movimentos de massa com uma força capaz de definir revoluções políticas, econômicas, de caráter social e a ponto de interferir diretamente na realidade de um espaço concreto, real. Em outras

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

épocas de maneira microcós mica onde mantém em profundidade a vida de uma multiplicidade de grupos sociais que tem a intenção de criar uma identidade comum. A sociabilidade por sua vez, caracteriza-se por relações institucionalizadas e formais de uma sociedade, isto é, uma maneira convencional de “estar em sociedade”, de pertencer a uma determinada sociedade. A comunicação entre os integrantes de um grupo de pessoas estabelece-se utilizando um conjunto de simbologia, pré-determinadas que permite a interação com outro, não há envolvimento. As relações de sociabilidade retratam um “ser” artificial, estereotipado enquanto a socialidade retrata o ser como ele é. Maffessoli procura então olhar “a vida como ela é” impondo sempre os limites da forma (institucionais, simbólicas e técnicas), como diria Nelson Rodrigues, “uma perpestiva erótica do social”, um ambiente imaginário, passional, erótico e violento do dia-a-dia, do cotidiano do “homem sem qualidade” . É neste contexto que o ciberespaço possibilita a emergência de uma socialidade e a partir dessa análise proposta por Michel Maffessoli, podemos dizer que nas redes comunicacionais pratica-se uma “ciber-socialidade”.

A cibercultura forma-se precisamente da convergência entre o social e o tecnológico. É a partir da junção do tecnológico com o social que se constitui a cibercultura.

A socialidade incide diretamente na pós-modernidade, uma transformação do caráter social em função dos novos tempos, uma nova agregação social, é nela que os valores tribais se socializam e crescem para o conjunto do corpo social, é uma identificação e união das “consciências iguais”, cria-se uma solidariedade, cumplicidade e até podemos dizer um fortalecimento do agir individual para um agir tribal, interferindo concretamente tanto no mundo real quanto o mundo virtual. Assim presenciamos o surgimento das tribos eletrônicas, atraídas pelas características afins e pelas possibilidades individuais. A

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

tribo envolve um caráter ativista, de uma sociabilidade perdida. Muitas das tribos existentes no ciberespaço são grupos de minorias no mundo real, que devido à exclusão e pelos motivos que os levam a lutar por um espaço na sociedade, devam sentir intensamente a solidão por lhes ser negadas a participação e a aceitação da forma de ser na sociedade formal. Este isolamento do mundo real encontra compensação e reforços nas infinitas possibilidades de trocas e de interações em diferentes níveis nas comunidades virtuais, pertencer a um grupo ou entrar na rede garante ao participante uma consciência feliz. Os anos 90 foram marcados pela introdução da multimídia à realidade virtual e às redes telemáticas, não se pode dizer que o computador isola o indivíduo, muito pelo contrário ele lhe permite toda essa inserção ao mundo virtual e assim muitas tribos foram sendo criadas, algumas bem conhecidas como os Pherakes (Piratas do telefone), Os Hackers (a elite da informática), os Crackers (Cyberpunks – a versão negra dos Hackers), Os Ravers e Zippies (Herdeiros da contra-cultura dos anos 70), estes particularmente interessantes porque utilizam os que os seus primos hippies deixaram de lado como inimigos – A tecnologia, Os Cyber-Rebeldes (demonstram todo o seu cotidiano utilizando formas de descarregar todo o seu vitalismo, para melhor ou para pior) e ultimamente tribos que disseminam, pedofilia, neonazismo, anarquismos, terrorismo, tráfico de drogas, Ongs.

A socialidade eletrônica contemporânea simula a via do real, caracteriza-se pela inexistência do face-a-face, permitindo mais fôlego para que a sociedade possa investir na sua individualidade. A sua existência deixa marcas no nosso cotidiano e no local onde vivemos. Isso porque os usuários da rede estão modificando os seus hábitos pessoais e a forma de interação com a cidade onde mora. Segundo Virilio, a revolução telemática está provocando uma diminuição do universo socializante real e um desinvestimento público por parte do

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

Estado na dimensão do espaço físico-material da cidade, já a telemática atuaria como uma necessidade para uma nova forma de sociabilidade, isto é investimento no espaço virtual. Fica claro então que a sociabilidade se transfere, se desenraiza do solo para virar uma socialidade eletrônica, de redes que não se utiliza do espaço. O social que sempre foi vinculado a um território, a um espaço onde as pessoas se localizam pode passar a um campo abstrato (não-lugar, chave eletrônica), mas que se reveste de uma forma concreta na vida das pessoas.

A rede permite um maior controle e manipulação do espaço virtual por parte dos usuários. Na cidade real, as formas materiais, políticos e institucionais impõe barreiras à mobilidade do indivíduo.

Na cidade virtual os serviços são oferecidos durante 24 horas por dia e todos os dias ao contrário da cidade real, porque os satélites ao encobrirem todo o planeta, 24 horas por dia, conectam o homem ao mundo, alteram a concepção de espaço geográfico e põem fim ao que se entende hoje por metrópole, pois a cidade perde a sua importância enquanto poder central. Os serviços são inúmeros, em Niterói, funcionam sites, 24 por dia, que levam os usuários aos bancos escolares, bancos (Instituições financeiras), a praticar a religião (igreja), provedores, a ler as notícias de jornais, fazer compras, encontrar amigos e outros.

Na cidade real há uma redução da mão-de-obra do setor industrial e de serviços enquanto cada vez mais a rede se ampliam os tipos de serviços empregando profissionais ligados a “nova economia”. Isto acontece em função da nova forma de trabalho. O ciberespaço abre novas possibilidades de “empregos” “remunerações” e serviços em função do crescimento do comércio e dos investimentos globais, abrindo de fato um mercado novo, mais transparente do que o mercado clássico. Este mercado não conhece distâncias geográficas. Todos os

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

pontos estão em princípio igualmente “próximos” um dos outros para o comprador potencial (Levy .pág 62)

A rede potencializa a capacidade de manipulação do conhecimento e das informações em escala global, rompendo por tanto as barreiras espaciais impostas pela cidade real. Esta nova forma de trabalho é explicada no livro “O que é virtual, de Pierre Levy.

“Nas instituições clássicas do século XIX, o trabalhador vendia a sua força de trabalho. Hoje tende não mais vender a sua força de trabalho e sim a sua competência, o seu conhecimento, a sua capacidade de aprimorar-se. Para Pierre Levy, à força do trabalho assalariado clássico, um potencial, sucede, portanto uma competência, um saber-ser, ou mesmo um saber-devir, que tem a ver com o virtual. Como toda a virtualidade, e contrariamente ao potencial, a competência não se consome quando utilizada, muito pelo contrário”. Para ele, este fato é o centro do problema: A atualização da competência, ou seja, a eclosão de uma qualidade no contexto vivo é bem mais difícil de avaliar que a realização de uma força de trabalho.

A cidade virtual impõe um esvaziamento do espaço urbano. O maior exemplo está no setor bancário, os correntistas não mais precisam, necessariamente, frequentar a rotina das filas de banco. Vários serviços são oferecidos através da rede, tais como: Pagamento de contas, aplicações. A oferta destes serviços ocasionou uma reestruturação na oferta e procura de mão-de-obra para os bancos.

Não podemos deixar de mencionar, a revolução causada pelo correio eletrônico. E_mails. É possível chegar a distâncias longas, apenas num apertar de botões. Permitindo, inclusive o envio de documentos, antes feito por fax e correios. Castells (1999, pág 419) questiona se o domicílio eletrônico levaria o fim da cidade.

“O desenvolvimento da comunicação eletrônica e dos sistemas de informação propicia uma crescente dissociação entre a proximidade

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

espacial e o desempenho das funções rotineiras: trabalho, compras, entretenimento, assistência à saúde, educação, serviços públicos, governo e assim por diante. Os futurólogos prevêm o fim da cidade ou pelo menos das cidades que conhecemos até agora, visto que estão destituídas de sua necessidade funcional” Desta forma podemos antecipar que está surgindo uma nova forma urbana, a cidade informacional.

É claro que toda a relação existente dos meios de comunicação eletrônicos e digitais seja ela de caráter empresarial, financeiro ou afetivo, não substituíram as relações no campo real e por mais que se façam no virtual, concretizam-se no real ou investem no real.

Observe abaixo a dimensão da cidade Digital de Niterói.

I - Dados da Nitvista – www.nitvista.com.br

Educação

[\[Colégios e Escolas\]](#) [\[Cursos de Línguas\]](#) [\[Universidades e Faculdades\]](#)

Imprensa

[\[Colunas\]](#) [\[Jornais\]](#) [\[Rádios\]](#)

Saúde

[\[Hospitais e Clínicas\]](#) [\[Laboratórios\]](#) [\[Outros\]](#)

Política

[\[Partidos\]](#) [\[Personalidades\]](#)

Cultura e Lazer

[\[Meio Ambiente\]](#) [\[Bandas\]](#) [\[Festas e Boates\]](#) [\[Personalidades\]](#) [\[Outros\]](#)

Esporte

[\[Personalidades\]](#) [\[Outros\]](#)

Provedores e BBS

[\[Provedores\]](#) [\[BBS\]](#)

Empresas

[\[Automotores\]](#) [\[Construtoras\]](#) [\[Imobiliárias\]](#) [\[Lojas\]](#) [\[Turismo\]](#) [\[Outros\]](#)

Informática

[\[Comércio\]](#) [\[Cursos\]](#) [\[Serviços\]](#)

Religião

Ongs, Sindicatos e Associações

Outros de Niterói

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

[☐Listas de discussão e IRC](#)

[☐Páginas Governamentais](#)

II - Dados da página Niterói na Internet

☉Cultura e Entretenimento	☉Imprensa, comunicação e Mídia
☉Entidades e ONG´s	☉Páginas Pessoais
☉Educação	☉Política
☉Empresas - Indústrias	☉Profissionais Liberais
☉Empresas - Comércio	☉Provedores Internet
☉Empresas - Serviço	☉Religião e Fé
☉Esportes	☉Ceais de Conteúdo - Niterói
☉Governo	

CONHEÇA NITERÓI – CULTURA

[☉À Memória de Altamiro Vianna](#)

Site dedicado à Memória do médico Altamiro Vianna.

[☉A Poesia de Kurt Helmut](#)

Um niteroiense sensível mostra seu trabalho na net.

[☉Banda Zé de fato](#)

Uma das bandas de Niterói com grande potencial de estourar no mercado.

[☉Bersot Cartoon](#)

Chargista residente em Niterói com grande variedade de desenhos, inclusive ícones exclusivos disponíveis para utilização.

[☉Campo de São Bento](#)

Informações gerais sobre um dos mais aprazíveis locais de Niterói.

[☉Erthal](#)

Chargista residente em Niterói, com trabalhos em grandes publicações da imprensa brasileira

[☉Glaucio Fanara - Guitarrista](#)

Niteroiense, músico e professor de música

[☉Grupo de Rua de Niterói](#)

Página brasileira inteiramente dedicada à dança de rua. Movimento hip hop, break, grafismo, rap e batidas em mp3. Conheça o representante oficial da cidade de Niterói

[☉Niterói Artes](#)

Galeria virtual. Catálogo com biografia e obra de mais de 150 artistas plásticos e músicos.

[☉Niterói DeeJays Association](#)

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

[Museu de Arte Contemporânea - MAC](#)

Site do famoso museu da cidade com informações sobre as mostras previstas.

[Teatro Municipal de Niterói](#)

CONHEÇA NITERÓI - ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVO

[Associação Brasileira de Mercado Imobiliário - Niterói](#)

[Associação Fluminense de Reabilitação](#)

[Associação Nikkei de Niterói](#) Página dedicada aos descendentes de Japoneses do Estado do Rio de Janeiro.

[Associação Niteroiense e Deficientes Físicos](#)

Entidade de referência na questão de luta dos portadores de deficiência física na cidade

[DCE da UFF](#) Diretório Central dos Estudantes da UFF

[Sindicato dos Bancários de Niterói](#) Representação sindical dos Bancários de Niterói

[Sociedade de Beneficência de Niterói](#) Mantenedora do Hospital Santa Cruz

[Syntonia](#) Informação e dicas sobre naturalismo

[Tecsel](#) Cooperativa de ex trabalhadores da CERJ em Niterói

CONHEÇA NITERÓI - EMPRESAS SERVIÇOS

[Auto Viação 1001](#)

Transporte de passageiros inclusive entre Rio e São Paulo

[Cerj](#)

Fornecedora de energia Elétrica em Niterói

[Gema](#)

Empresa de Contabilidade e assessoria a condomínios

[Le Baron Motel](#)

Motel situado na entrada da cidade

[Mercado do Barreto](#)

O cadên é um tradicional mercado do bairro do Barreto que apresenta boas promoções de preço.

[Pinto de Almeida](#)

Incorporadora Imobiliária

[Ponte S/A](#)

Site da empresa que administra a ponte que liga Niterói ao Rio de Janeiro

[Soter](#)

Construtora

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

 [Tower Hotel](#)


Hotel localizado em Icaraí

 [Uweb](#)

Hospedagem e desenvolvimento Internet

CONHEÇA NITERÓI - EDUCAÇÃO

 [Associação Educacional de Niterói](#)

 [Centro Educacional de Niterói](#)

 [Colégio Acadêmico](#)

 [Colégio Gaylussac](#)

 [Colégio Itapuca](#)

 [Colégio Jogaib](#)

 [Colégio Miraflores](#)

 [Colégio Nossa Sra da Assunção](#)

 [Colégio Salesiano Santa Rosa](#)

 [Colégio Tamandaré](#)

 [Curso Marly Cury](#)

 [Instituto Abel](#)

 [Tema - Informática Educativa](#)

 [Universidade Federal Fluminense](#)

Centro de excelência do ensino na cidade, apresenta várias informações sobre seus cursos e projetos

 [Universo](#) Universidade Salgado de Oliveira

CONHEÇA NITERÓI - EMPRESAS INDUSTRIAIS

 [Estaleiros Promar](#)

Indústria naval, com produção e reparos de embarcações

CONHEÇA NITERÓI – ESPORTES

 [Lars Grael](#)

Site do atleta Lars Grael, ilustre Niteroiense Campeão olímpico

 [Niterói Rugby](#)

Clube de esportes amadores de Niterói, com destaque para o Rugby

 [Praiano Futebol Clube](#)

Clube de Futebol fundado em março de 1996

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

[Tio Sam Esporte Clube](#)

Clube de Niterói famoso pelo seu time de Futsal. Um dos melhores do país.

CONHEÇA NITERÓI - EMPRESAS COMÉRCIO

[Bay Marketing](#)

Shopping Center ao lado da estação das barcas

[Fishshop](#)

Primeira Pexaria on line de Niterói e do Est do Rio de Janeiro

[Florália](#)

Todo o clima agradável da Florália na internet. Inclusive venda de flores e plantas.

[Imperio da Banha Supermercados](#)

Tradicional rede de supermercados de Niterói

[Leader Magazine](#)

Principal loja de magazine com sede na cidade

[Livraria SÓ letrando](#)

Compra, vende e troca. Livros novos e usados.

[Nando Supermercado](#)

Loja de supermercado com entregas a domicílio a partir de pedidos via internet

[Nippon Importadora](#)

Tradicional loja de venda de produtos nacionais e importados

[Niterói Shopping](#) Primeiro shopping de Niterói na rua da Conceição

[Plaza Shopping](#) O principal shopping de Niterói

[Queen Pizzas](#) Encomendas de Pizza pela Net

[Scala Automóveis](#) Revenda Volkswagen

[Studio Somjoão](#) Referência em música e instrumentos musicais

[Surge Automóveis](#) Revenda Mitsubishi

[Vitamins&Minerals](#) Vitaminas, Minerais, Dicas médicas etc

CONHEÇA NITERÓI - POLÍTICA

[Niterói Eleições 2000](#)

Tudo sobre as eleições municipais em Niterói

[Câmara de Vereadores de Niterói](#)

Quem são os vereadores e a atuação desta casa política

[Sentido Político](#)

Site que trata da questão política a partir da cidade de Niterói

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

CONHEÇA NITERÓI - IMPRENSA E MÍDIAS

 [Niterói em Outras Palavras](#)

O primeiro jornal virtual de Niterói atualizado diariamente

 [Folha de Niterói](#)

Jornal semanal

 [Lig Jornal](#)

Jornal semanal

 [Repórter Geral](#)

Jornal semanal

CONHEÇA NITERÓI - PÁGINAS PESSOAIS

[José Chacon de Assis](#)

Engenheiro de Niterói e presidente do Crea-RJ

[Emiliano Fonseca](#)

Artista Plástico niteroiense. Nos apresenta uma exposição virtual com pinturas e idéias do artista, assim como links para páginas de outros artistas, museus e eventos culturais.

[João Fanara](#)

Web design

[Magno Borges](#)

Terapia Oriental

[Monnerat](#)

Várias áreas de interesse.

[Nitvergonha](#)

O autor critica ações desenvolvidas na cidade

CONHEÇA NITERÓI - SITES DE CONTEÚDO

[Nit - Niterói na Internet](#)

[Guia Internet Niterói](#)

[Nikiti](#)

[Nitguia](#)

[Nitvista](#)

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

CONHEÇA NITERÓI - GOVERNO

[Agencia de Desenvolvimento Municipal](#)

[Cia de Limpesa de Niterói - Clin](#)

Empresa responsável pela coleta do lixo e limpeza da cidade

[Empresa Niteroiense de Esporte, Lazer e Turismo](#)

Empresa municipal responsável pelo turismo na cidade

[Secretaria de Ciência e Tecnologia](#)

Secretaria municipal para questões ligadas a Ciência e Tecnologia

[Secretaria Regional de Icaraí](#)

Secretaria municipal que cuida das questões referentes ao bairro de Icaraí

CONHEÇA NITERÓI - RELIGIÃO E FÉ

[38º Conselho Regional Espírita](#)

[Igreja Adventista de Niterói](#)

[Igreja Batista Central em Niterói](#)

[Igreja Batista de Niterói](#)

[Igreja Católica - Arquidiocese de Niterói](#)

[Igreja Católica - Paróquia São Judas Tadeu](#)

[Igreja Nova Vida - Niterói](#)

[Igreja Presbiteriana Betania](#)

[Loja Rosacruz de Niterói](#)

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

CONHEÇA NITERÓI - PROVEDORES DE ACESSO À INTERNET

Nitnet O primeiro provedor de acesso de Niterói

AmaVídeo

Bayside

Cruiser

Interclub

Itaipú

Megaline

Microlink

Net Think

Pronet

Provide

Via Net

Urbi Network

Web4u

Ao observar os dados acima, percebemos que a cidade virtual de Niterói já é uma realidade. As várias vias de acesso à ela estão sendo criadas e a construção de suas formas imateriais que propõem um simulacro da cidade real já é um processo em curso e sem volta. Entender os impactos dessa nova forma de produção de um espaço urbano imaterial é um dos maiores desafios da Geografia.

Não é nossa pretensão dar conta dessa revolução das relações socioespaciais, mas apenas chamar a atenção para algo que é irreversível: A emergência de uma sociedade em rede. Nesse sentido, Niterói surge apenas como um nó dentro desse novo “espaço que busca a virtualidade para ser realizado no concreto”. Ainda não é possível analisar quais são as mudanças no dia-a-dia das pessoas em Niterói. Mas, com certeza, uma revolução silenciosa está alterando a mobilidade e velocidade dos internautas se comunicarem e de se relacionarem com o espaço real de Niterói.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

À guisa de exemplificação, temos, de um lado, Cyber cafés conhecidos em todo o mundo, os cyber cafés estão tomando conta de Niterói. O Lido Cyber C@fé, em São Francisco, na Avenida Rui Barbosa, 29, loja 124, abriu as portas no dia 18/08/99. Três computadores de última geração estão à disposição da clientela, que pode se conectar com a grande rede pagando R\$ 7 por hora, com direito a um café e um bloquinho em formato de mouse pad com a logomarca da casa. O cliente também pode acessar jogos e passar e receber e-mails. Pagando à parte, pode contar com os serviços de impressão, scanner e hospedagem de e-mail. De outro, os chats permitem que comunidades virtuais sejam construídas atreladas a uma nova efervescência social a partir do anonimato. Enfim, parece que, de uma forma ou de outra, a sociedade, tal qual a conhecemos, não será mais a mesma com a expansão da Internet.

Conclusão

A partir da análise dos dados levantados para a realização desta pesquisa acreditamos que o objetivo principal deste trabalho foi alcançado, na medida que verificamos a dimensão geográfica da cidade digital de Niterói apresentado as contraposições em relação à cidade real. É fato que a viabilidade digital da cidade de Niterói está atrelada a era das novas tecnologias onde a velocidade nos faz chegar a qualquer ponto do território e, sobretudo, porque a informação de qualquer ponto da cidade e do mundo nos chega em tempo real. A Internet é uma realidade virtual que nos permite estarmos presentes instantaneamente em qualquer ponto seja através das teleconferências, chats, compras de serviços, bibliotecas, museus e outros. A cada momento, a sociedade tecnológica se impõe, construindo novos espaços. Como diz Virilio no seu último trabalho, *Cibermund: A política do pior*. Estamos mergulhando num mundo imaterial levando a um risco, das cidades físicas desintegrarem-se enquanto nos desmaterializamos delas em benefício das cidades virtuais. Ainda podemos reforçar que o prazer de estar conectado. Ter uma vida virtual já provoca mudanças de hábitos dos internautas em relação as suas afetividades e a cidade em que mora. Niterói está fortemente presente neste universo.

De um modo geral, as principais conclusões a que chegamos foram, a saber:

- 1 - No processo de produção do espaço, para alguns e não para todos, a rede organiza o território da cidade real e virtual de Niterói, procurando elevar ao máximo a utilização deste espaço apesar de os acessos continuarem sendo muito caros, a começar pelo preço do computador, mesmo assim não há como negar o crescimento dos usuários da rede.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

2 – A cidade de Niterói já é parte integrante do ciberespaço e ao pertencer a este contexto já se torna uma cidade global.

3 – Cada vez mais a rede potencializa os usuários.

4 - O impacto da expansão da cidade virtual já é uma realidade que se manifesta na dinâmica da cidade real de Niterói através de vários serviços, tais como: Correio Eletrônico, consultas, Bancos, Encontros Virtuais, Escolas e outros. O usuário, através de um click se manifesta, decide tudo, vai de um lugar a outro, o mundo está sob o seu "controle".

5 – O desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação pode ser encarado como um dos fatores favoráveis ao crescimento econômico, porque a popularização da Internet tornou viável a aproximação de povos e a transferência de dados cada vez mais rápida, sendo possível saber o que acontece em qualquer parte do mundo praticamente em tempo real. Uma nova realidade econômica, uma nova empresa e, por conseqüência, novas oportunidades em todos os segmentos estão emergindo com a Internet.

6 – O planejamento urbano da cidade real de Niterói não pode estar mais separada aos investimentos e ao planejamento da cidade virtual porque ambas se completam.

7 – O inter-relacionamento dos moradores da cidade de Niterói, que usufruem a rede, aumenta a cada dia, porque se desenvolve o hábito de se "*estar on-line*" de se "*conhecer on-line*".

Um fato interessante ocorrido há poucos dias em Niterói, manchete de jornais e que mereceu publicação na revista Internet.Br do mês de outubro/2000 foi à discussão de duas adolescentes, que começou na rede e acabou provocando uma pancadaria na porta de uma escola. Foram cerca de 50 jovens "colegas de chat" que resolveram tomar partido numa confusão que acabou na delegacia, com 12 estudantes detidos.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

Para não concluir, essas considerações nos levam a propor novas possibilidades de pesquisa sobre a temática em tela.

- a) O Impacto da rede na estruturação sócio-espacial do mercado de trabalho;
- b) Qual a dimensão geográfica da rede no que diz respeito à “democracia” de acesso às novas redes comunicacionais. Esta questão é importante porque explica uma exclusão social. Acreditamos que a rede é imperativa, isto é, ou o indivíduo está na rede ou fora dela e;
- c) Até onde o mundo virtual vai invadir ou sobrepor ao mundo físico? A Internet fará com que surja um novo mundo físico, ou o mundo cibernético vai mudar o mundo físico?

Acreditamos que estes temas devam ser assunto de reflexão dos geógrafos uma vez que a sociedade tecnológica é uma realidade que já se impõe muito atrás das “velhas” explicações da produção sócio-espacial.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

BIBLIOGRAFIA

AUGÉ, Marc. Não-lugares. São Paulo: Papyrus, 1994.

CARDOSO, Cláudio. Notas sobre a Geografia do Ciberespaço. página da web (não identificada), 1997.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. Capitalisme et Schizophrénie. Paris, Minuit, 1982.

GIBSON, Willian. Neuromancer. São Paulo. Ed Aleph, 1991.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1993.

LEMOS, André L. M. Estruturas antropológicas do ciberespaço. Salvador: Texto produzido para os seminários do grupo Cyberepesquisa/Facom-Ufba (inédito), 1996.

----- . Ciber-socialidade: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Pág web:
<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/cibersoc.html>

LEVY, Pierre. O que é virtual? São Paulo, Ed. 34 Literatura. 1996.

----- . As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MARCONDES FILHO, Ciro (coord). Pensar – pulsar: Cultura Comunicacional, tecnologias e velocidade. São Paulo: Edições NTC, 1996.

MAFFESOLI, Michel. *O tempo das tribos*. o declínio do indivíduo nas sociedades de massa. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1998. 232p.

MAFFESOLI, M. A conquista do presente. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

RELPH, Edward. Place and Placelessness. London: Pion, 1976.

A dimensão do ciberespaço sob o prisma da Cidade Digital de Niterói

Michele Tancman C. da Silva

SÊGA, Christina Maria Pedrazze. Globalizando o Virtual. In Log-in Revista Eletrônica do Centro de Estudo e Pesquisa em Novas Tecnologias, Comunicação e Cultura: Brasília
<http://www.geocities.com/paris/Bistro/5657/cs001.html>

SENA, Henrique Luíz. As Finalidades Virtuais: a Sociabilidade no vídeopapo. texto da web, <http://www.facom.ufba.br>

SILVA, Paulo Celso da. Geobservação: da Cidade à Cidade Eletrônica. página da Web. <http://www.open-school.com>, 1999.

VIRILIO, Paul. O espaço crítico. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

Sites de apoio: <http://www.nit.com.br/> - Niterói na Internet - I^a Pesquisa Internautas de Niterói.

Textos produzidos em workshop e localizados na Internet

O Visual Urbano e a Cidade Digital; workshop in Atrator Estranho; página da web; <http://www.eca.usp.br/nucleos/ntc/ntc.htm>.

Redes Comunicacionais –

web: <http://www.eca.usp.br/nucleos/ntc/ntc.htm>.

Diversos:

_____ Secretaria de Ciência e Tecnologia Livro Niterói Bairros - 1996 -
_____ Revista Desfile - No. 324 - Outubro de 1996 - Editora Bloch
_____ Livro Plano Diretor de Niterói - 1994
_____ Livro Niterói Capital Fluminense - 1954 - Editora Limitada - S.P.
_____ Jornal O Globo Niterói - Várias Edições
_____ Jornal do Brasil - Niterói - Várias Edições
_____ Jornal O Fluminense - Várias Edições
_____ Revista Internet.Br